

Desestatização das distribuidoras de energia da Eletrobras – transparência em benefício do cidadão

Na última década, o Brasil viveu um momento de alta polarização política. Posições extremas à direita e à esquerda têm sido um obstáculo à implementação de reformas necessárias à modernização da economia e à superação de gargalos de infraestrutura e logística no país. Um desses gargalos está no setor de energia, no qual as empresas controladas pelo estado operam de maneira ineficiente, bloqueando investimentos em modernização e a melhor qualidade dos serviços prestados à população.

A partir de 2016, o Governo Federal brasileiro decidiu apostar na participação do setor privado, através da privatização dessas empresas, para solucionar esse problema. O primeiro passo foi a decisão de leiloar seis distribuidoras de energia da Eletrobras no Norte e Nordeste do Brasil, nos estados do Acre, Alagoas, Amazonas, Piauí, Rondônia e Roraima. Mas seria necessário enfrentar a resistência de sindicatos, partidos políticos e outros setores da sociedade que se opõem à privatização devido a uma visão negativa da participação de empresas privadas na prestação de serviços públicos.

A CDI Comunicação trabalhou para criar uma agenda positiva para a privatização das seis distribuidoras de energia, coordenando os esforços de comunicação de três atores principais no processo: o BNDES, o banco federal que liderou o processo de leilão, a Eletrobras, uma holding estatal que controlava as distribuidoras, e a PwC Brasil, a consultoria contratada para elaborar o modelo de participação privada no setor de distribuição de energia. O trabalho foi bem-sucedido, gerando engajamento na mídia e em outras partes interessadas, com as seis empresas em leilão, apesar da resistência dos grupos oponentes.

Em linhas gerais, a cobertura da mídia foi bastante favorável em termos de reputação e imagem para o processo de desestatização das distribuidoras, em sintonia com as mensagens-chave que foram reforçadas desde o início do projeto. Um total de 37.994 publicações nos veículos de comunicação abordaram o processo de desestatização das distribuidoras da Eletrobras. Do total de conteúdos publicados, 45,7% foram em veículos de alta relevância da imprensa nacionais ou regional (Acre, Alagoas, Amazonas, Piauí, Rondônia e Roraima), sendo que mais de 84% tiveram tom positivo ou neutro.